



A palavra de Cora Coralina em ''Vila Boa de Goyaz''

Na terça-feira, cinco documentários de Vladimir Carvalho

''Cinema brasileiro'' é o nome do programa a ser mostrado na próxima terça-feira, às 21 horas, no auditório da Aliança Francesa. Tal programa é formado por cinco curtas-metragens de Vladimir Carvalho: *Vila Boa de Goyaz*, *Itinerário de Niemeyer*, *Quilombo*, *Mutirão* e *Vestibular 70*. Todos, de uma forma ou de outra, são ligados a Brasília — embora, basicamente, três deles digam respeito a outras localidades.

Dos cinco, *Quilombo* e *Mutirão* concorrerão na mostra de filmes em 16mm do último Festival de Brasília. E a não premiação de ambos foi, para muitos, uma injustiça. Tanto ambos quanto *Vila Boa* foram com os demais um programa de inegável organicidade. E não se cometeria pecado algum se o programa fosse, ao invés, batizado de ''O Documentarista do Cerrado''.

Passando por cima de muitas dificuldades, Vladimir Carvalho vem levando em prática a proposta surgida no tempo do extinto curso de cinema da Universidade de Brasília, nos sempre lembrados tempos de Paulo Emílio Salles Gomes, recentemente

falecido, e de Nelson Pereira dos Santos — e quando o poeta Ferreira Gullar era o presidente da Fundação Cultural do Distrito Federal. Segundo a proposta, deveria se criar em Brasília um centro de documentação cinematográfica. E a cidade, desde aquela época, parecia pedir isso. Afinal, trata-se de uma cidade que difere inteiramente de qualquer centro.

E igualmente inegável a influência de Brasília nas cidades vizinhas. Vladimir Carvalho, em seus documentários, mostra isso e de forma nada óbvia ou conformista. E o caso, por exemplo, da influência de Brasília em *Olhos d'água*, tal como se vê em *Mutirão*. Acima de tudo, seus documentários são (belos) trabalhos de pesquisa. E ele não despreza o lado poético da coisa. Vladimir chegou, de fato, a um ponto de segurança, domínio da narrativa e maturidade raros nos documentaristas do país. Se no Nordeste seu trabalho foi produtivo e expressivo, o mesmo — e mais — se pode dizer de sua colaboração inestimável à cultura do cerrado.

Sérgio Habib